

EN-1742. AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS VIA TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA PARA O CONTROLE DE PRAGAS INICIAIS

Maria de Lourdes Correa Figueiredo¹ - lude@cnpmembrapa.br
 Jose Annes² - Jose_annes@fmc.com
 Ivan Cruz³ - ivancruz@cnpmembrapa.br

1. Ecologia e Recursos Naturais (UFSCar), São Carlos
 2. FMC do Brasil (FMC), Campinas
 3. Embrapa Milho e Sorgo (EMBRAPA), Rod MG 424, km 65 - CP 151, 35700-970 Sete Lagoas, MG

Foram avaliados os inseticidas aplicados via tratamento de sementes - carbofuran (Fenix 250 TS, 1 litro/100 kg de semente), carbofuran (Furadan 350 TS, 0,72 e 1 litro/100 kg de semente) e thiamethoxan (Cruiser 700 WS 0,10 litro /100 kg de semente) em parcelas de soja (três fileiras de 5 metros, numa densidade de 25 sementes/metro, em plantio manual), semeada em solo de cerrado. No experimento 1, o número de plantas emergidas variou de 157,3 (parcela testemunha) a 181,6 por parcela (parcelas em que as sementes foram tratadas com o inseticida Fenix na dose de 250 gramas do princípio ativo para cada 100 kg de sementes, misturado com o fungicida vitavax-thiran). O tratamento da semente propiciou maior emergência de plantas (10,8 a 15,3%) devido ao seu efeito sobre pragas subterrâneas. Também pelo efeito sobre *Elasmopalpus lignosellus* foi verificado maior número de plantas nas parcelas, cujas sementes foram tratadas com inseticidas (171,25 a 178,75) em relação às parcelas testemunhas (149,25 plantas), ou seja diferença entre 15,1 a 19,8% a mais. No segundo experimento, os resultados mostraram a mesma tendência. Nas parcelas tratadas o número de plantas emergidas foi bem superior ao observado nas parcelas testemunhas (16,7 a 30,8%). Esse resultado indica a viabilidade do tratamento de sementes com inseticidas para o estabelecimento da cultura da soja, atuando tanto em relação a pragas subterrâneas como relação à lagarta-elasm.

Palavras-chave: pragas subterrâneas; plantabilidade; inseticida sistêmico; soja; tratamento de sementes

EN-1756. ESTUDOS DE EFICÁCIA DO INSETICIDA SPIROMESIFEN & IMIDACLOPRID, NO CONTROLE DO PULGÃO *Aphis gossypii* GLOVER, 1877, (HEMIPTERA: APHIDIDAE), NA CULTURA DO ALGODOEIRO

Luiz Onofre Salgado¹ - agroteste@cdnegocios.com.br
 Alexandre Augusto de Moraes¹ - agroteste@cdnegocios.com.br
 Jefferson Gitirana Neto¹ - agroteste@cdnegocios.com.br

1. Agroteste Triângulo Ltda. (Agroteste), Av. Dr. Jaime Ribeiro da Luz, 971 CEP 38408-188 Uberlândia / MG

Os pulgões do algodoeiro são de distribuição cosmopolita, com ampla capacidade adaptação territorial no que diz respeito ao clima, sendo o principal dano o encarquilhamento das folhas e deformação dos brotos, prejudicando seriamente o seu desenvolvimento, uma vez que a planta torna-se sensivelmente depauperada, afetando a produção da pluma. Logo, estudou a eficácia do inseticida Spiromesifen & Imidacloprid, no controle do pulgão do algodoeiro. O experimento foi conduzido no município de Uberlândia/MG, no período de 09/01/04 a 17/02/04. A cultivar de algodão utilizada para a realização do ensaio foi a "4049", plantada em espaçamento de 0,9 m plantado no dia 09/01/04. O delineamento experimental foi de blocos casualizados (DBC) com 8 tratamentos e 4 repetições. As parcelas foram estabelecidas em 18,0 m² com área útil de 7,6 m². Os tratamentos pulverizados por ha foram: 1- Testemunha; 2- Spiromesifen & Imidacloprid (0,3 L); 3- Spiromesifen & Imidacloprid (0,4 L); 4- Spiromesifen & Imidacloprid (0,54 L); 5- Spiromesifen & Imidacloprid (0,3 L) (reaplicado após 14 dias da 1ª pulverização); 6- Spiromesifen & Imidacloprid (0,4 L) (reaplicado após 14 dias da 1ª pulverização); 7- Polo (0,5 kg) e 8- Polo (0,8 kg). O tratamento Spiromesifen & Imidacloprid, nas doses de 0,3; 0,4 e 0,54 L de p.c./ha pulverizados uma única vez, no início da infestação da praga *A. gossypii*, apresentaram índices de eficiência de até 96; 92 e 97%, no controle da mesma, com um poder de residual de até 10 dias após a pulverização. O tratamento Spiromesifen & Imidacloprid, nas doses de 0,3 e 0,4 L de p.c. pulverizados uma com intervalos de 14 dias, apresentaram percentuais de eficiência de até 97 e 96% de eficiência respectivamente, com poder residual de controle de pragas de até 14 dias.

Instituição de fomento: Bayer CropScience Ltda

Palavras-chave: pulgão; controle químico; manejo integrado de pragas; algodão; nicotíníde

EN-1756-A. ESTUDO DA EFICIÊNCIA E PRATICABILIDADE AGRONÔMICA DOS PRODUTOS ABAMECTIN NORTOX (ABAMECTIN) E CIPERMETRINA NORTOX (CYPERMETHRIN), NO CONTROLE DO BICHO-MINEIRO (*Leucoptera coffeella*) (GUERIN & MENÉVILLE, 1842) (LEPIDOPTERA: LYONETIDAE) NA CULTURA DO CAFEIEIRO, SOB NÍVEL DE INFESTAÇÃO DE 10% DE LAGARTAS VIVAS

Luiz Onofre Salgado¹ - agroteste@cdnegocios.com.br
 Alexandre Augusto de Moraes¹ - agroteste@cdnegocios.com.br
 Jefferson Gitirana Neto¹ - agroteste@cdnegocios.com.br

1. Agroteste Triângulo Ltda. (Agroteste), Av. Dr. Jaime Ribeiro da Luz, 971 CEP 38408-188 Uberlândia / MG

O bicho-mineiro do cafeeiro atualmente, constitui um dos principais problemas da cultura do café, por atingir facilmente níveis de controle no agroecossistema cafeeiro. Estudou-se assim a eficiência dos produtos Abamectin Nortox (Abamectin) e Cipermetrina Nortox (Cypermethrin), no controle das lagartas de *L. coffeella*, com nível de 10% de infestação, na cultura do café. O experimento ocorreu no município de Araguari / MG, de 20/10/03 a 19/11/03. A cultivar de café utilizada foi a Mundo Novo, plantada em espaçamento de 3,5 m x 1,0 m. O delineamento experimental foi de blocos casualizados (DBC) com 10 tratamentos e 3 repetições. As parcelas foram estabelecidas em 31,5 m² com área útil de 24,5 m². Os tratamentos pulverizados em kg ou L / ha, foram: Abamectin Nortox (0,2); Abamectin Nortox (0,4); Abamectin Nortox (0,6); Abamectin Nortox (0,2) e Cipermetrina Nortox (0,1); Abamectin Nortox (0,4) e Cipermetrina Nortox (0,1); Abamectin Nortox (0,6) e Cipermetrina Nortox (0,1); Abamectin Nortox (0,2) (aplicada 10 dias após a última aplicação), Abamectin Nortox (0,3) (aplicada 10 dias após a última aplicação), Cartap e Danimen (1,0 e 0,2) e um tratamento testemunha. O tratamento Abamectin Nortox (Abamectin) nas doses de 0,2; 0,4 e 0,6 L de p.c. / ha controla as larvas de *L. coffeella*, na cultura do cafeeiro, apresentando índices de até 100% de eficiência. O tratamento Abamectin Nortox (Abamectin) e Cipermetrina Nortox (Cypermethrin) nas doses de 0,2 e 0,1; 0,4 e 0,1 e 0,6 e 0,1 L de p.c. / ha apresentam percentuais de até 100% de controle das larvas de bicho-mineiro. Abamectin Nortox (Abamectin) na dose de 0,2 e 0,3 L / ha aplicados a cada 10 dias, controla as larvas de bicho-mineiro, com percentuais de até 100; 94 e 100% de eficiência, respectivamente.

Palavras-chave: café; controle químico; manejo integrado de pragas; bicho-mineiro; avermectina

EN-1763. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO MOSPILAN TABLETE (ACETAMIPRID) NO CONTROLE DE TRIPES, *Thrips palmi*, E PULGÃO, *Myzus persicae*, NA CULTURA DO PEPINO, *Cucumis sativus*, CULTIVAR "RUBI"

José Antonio de Souza Junior¹ - jantonio@ihara.com.br
 Masami Kawaguchi¹ - masami@ihara.com.br

1. Depto. Técnico/Iharabras (IHARABRAS), Av. Liberdade, 1701 Caixa Postal 303 CEP 18001-970 Sorocaba/SP

Realizou-se este ensaio, visando avaliar a eficácia do Mospilan Tablete (acetamiprid), no controle do Trips e do Pulgão, que são pragas de importância na cultura do pepino. Foram testados os seguintes tratamentos: 1) Mospilan Tablete (acetamiprid): (1 tablete/ planta), 2) Mospilan Tablete (1 tablete/planta) complementado com Danimen 300 CE (fenpropatrina) (50 ml/100 L), 3) Mospilan Tablete (1 tablete/planta) complementado com Mospilan (50 g/ 100 L), 4) Danimen 300 CE (50 ml/ 100 L), 5) Mospilan (50 g/100 L), 6) imidacloprid (30 g/100 L) e Testemunha. O ensaio foi conduzido de Fevereiro a Março de 2004, na Estação Experimental da Iharabras, localizado no município de Sorocaba, iniciando-se no momento do transplante das mudas (18/02) com os tratamentos de Mospilan tablete (1, 2 e 3), colocando-se o tablete na cova de transplante, e os demais tratamentos (4, 5 e 6) (20/02) com pulverizações semanais, no total de cinco, com pulverizador costal CO₂ e volume de calda de 600 l/ha. Cada parcela foi constituída de 7 plantas, com 4 repetições. Foram realizadas avaliações aos 27 e 34 dias após o transplante, contando-se o número de trips e colônias de pulgões em 5 plantas por parcela, o número de plantas com sintoma de virose e o rendimento de frutos. Verificou-se que para o controle de trips, com exceção do tratamento 4 (Danimen), todos os tratamentos foram eficientes, e quanto ao Pulgão todos os tratamentos foram eficientes. Ao avaliar os sintomas de virose, as menores percentagens de plantas com viroses foram obtidas nos tratamentos com Mospilan tablete complementadas com Danimen e Mospilan, respectivamente os tratamentos 2 e 3, e os maiores rendimentos de frutos foram obtidos com Mospilan tablete isolado e complementados com Danimen e Mospilan (tratamentos 1, 2 e 3).

Palavras-chave: *Thrips palmi*; *Myzus persicae*; Trips; Pulgão; Acetamiprid